

## CONTABILIDADE CRIATIVA GERA DISCIPLINA ACADÊMICA NOS EUA



Os escândalos contábeis americanos - a começar pelo caso Enron, divulgado em dezembro de 2001 - ainda repercutem em todo o mundo de maneiras distintas. A International Faculty for Executives (IFE) de Portugal, por exemplo, programou para 24 e 25 de outubro, em Lisboa, o curso Contabilidade Criativa: Constrangimentos e Perspectivas, destinado a contabilistas, auditores e profissionais relacionados à área. A proposta do curso é analisar as diferentes experiências internacionais, tratar da contabilidade criativa em função da evolução do mercado e dos problemas relacionados à sua aplicação. Antes da IFE, a Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, ofereceu entre os meses de junho e julho um curso também intitulado Contabilidade Criativa, termo que passou a ser utilizado a partir de dezembro de 2001 para designar a manipulação das informações contábeis por corporações americanas.

Nos Estados Unidos, a Universidade da Califórnia, campus de Irvine, motivada pelo crescimento do interesse sobre ética nos negócios e práticas gerenciais, criou um MBA intitulado The Enron Case (O Caso Enron), iniciado em setembro. De acordo com o site da Universidade, o curso pretende ser "inovador e interdisciplinar", levando em consideração um caso real, analisado a partir de perspectivas éticas, jurídicas, jornalísticas, econômicas, contábeis, financeiras e organizacionais.

Ainda nos EUA, conforme publicou o jornal Folha de S. Paulo na edição de 21 de julho de 2002, "a partir do próximo ano letivo, pelo menos 20 das principais universidades do país oferecerão cursos sobre o fenômeno já chamado de 'contabilidade criativa'". O objetivo é preparar o aluno para que, ao atuar como contador no mercado financeiro ou no mundo dos negócios, possa perceber quando uma companhia está omitindo dados em suas declarações financeiras e nos balanços periódicos.

O superintendente de normas contábeis da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Antônio Carlos Santana, explica que cursos deste tipo geralmente abrangem estudos de caso com foco em problemas éticos. "Com o grande número de problemas identificados na informação contábil divulgada pelas empresas listadas nas bolsas de valores, o estudo desses casos ganhou uma visibilidade até então reservada aos setores público, de auditoria e ao meio acadêmico", diz.

Este texto responde à enquete "Você sabe o que é Contabilidade Criativa?". O resultado foi o seguinte: 6 pessoas responderam "sim", 59 "não" e 2 "em parte".



## Sistemas de Controle Gerencial

Versão atualizada do livro dos professores Robert Anthony e Vijay Govindarajan traz como novidade vários estudos de casos - entre eles da General Eletric, Xerox Corporation e Texas Instruments - além de índice remissivo de temas e autores.

## EDITORIAL

### Contabilidade do bem e do mal...

Lino Martins da Silva

A edição de março de 2002 (volume 80, número 3), da revista Harvard Business Review publica sugestivo artigo intitulado "Os jogos são para os perdedores", no âmbito de um dossiê sobre "A lista da HBR de idéias emergentes para a agenda atual de negócios" (The 2002 HBR List: Breakthrough Ideas for Today's Business Agenda). O tema não é tratado por acaso: todos os que se dedicam ao estudo de sistemas contábeis estão assistindo nos últimos anos a relatórios e demonstrações contábeis que nada têm a ver com "produtos, vendas e disciplina fiscal". Entre os casos mais conhecidos nos Estados Unidos, fomos surpreendidos pela sucessão de estrelas como a Waste Management, a Sunbeam e a Enron, investigadas pela Securities and Exchange Commission (SEC) por "práticas contábeis fraudulentas".

Este processo - mediante o qual empresas utilizam as normas de Contabilidade para manipular as cifras refletidas nas contas e nas demonstrações contábeis - é o que vem sendo denominado contabilidade criativa, que pode ser traduzida em seis pecados mortais: superfaturamento, manipulação de custos futuros para provisões, diluição de custos e manipulação do imobilizado, abuso do uso de derivativos financeiros, redução do tamanho da empresa ou manipulação das comparações internacionais.

A análise dos currículos de estudos de Contabilidade, de modo geral, não apresenta as diversas situações críticas possíveis de ensejar a ocorrência de práticas inadequadas que, mesmo eventualmente, podem ser cometidas contra o patrimônio de empresas e entidades. Por isso, é adequada a afirmativa de que a Contabilidade ensinada nas escolas e universidades é uma "contabilidade do bem". Os discentes são formados para enfrentarem todas as situações que se enquadrem dentro da normalidade do processo tradicional de negócios das organizações públicas ou privadas e neste sentido, ao entrar no mercado profissional, não estão preparados para certos desafios decorrentes de práticas empresariais contrárias aos princípios contábeis e às normas usuais de controle interno que resultem em perdas aos acionistas, sócios e titulares pela extinção, retardamento ou redução dos resultados ou, ainda, quando ações internas na ânsia de lucro fácil leva à má qualidade dos bens e serviços produzidos que a médio e longo prazo comprometem a continuidade do empreendimento.

Por essas razões é preciso a inclusão no currículo de ciências contábeis, a exemplo do que já ocorre em outros países, conteúdo que trate da "contabilidade criativa", cujo objetivo seja o aprendizado da forma como os diversos tipos de fraudes, desfalques e desvios podem ocorrer e, principalmente, as medidas que devem ser adotadas pelos profissionais de Contabilidade e Auditoria para sua prevenção, descoberta e correção, em especial a partir do momento em que os auditores passaram a ser responsabilizados, justa ou injustamente, por práticas inadequadas realizadas em diversas organizações.

Infelizmente, na formação acadêmica de contadores e auditores, há uma tendência a menosprezar a importância do descobrimento de fraudes, desfalques e de práticas contábeis inadequadas. Como resultado dessa postura, os profissionais de Contabilidade entram no mercado de trabalho conhecendo os princípios contábeis e as normas de auditoria, mas sem nenhuma expertise para identificar correlações entre tais regras e eventuais demonstrações irregulares do patrimônio de pessoas jurídicas ou de pessoas físicas.

Parece claro que o estudo sobre fraudes deva estar intimamente ligado à sua descoberta no menor espaço de tempo e, principalmente, à sua prevenção por meio da implantação de um adequado sistema de controle interno e auditoria e do estabelecimento de um código de ética a ser seguido por todos dentro da organização. Estas medidas ganham importância para que o defraudador em potencial tenha sempre a certeza, nos momentos de tentação, de que os sistemas preventivos implantados sinalizam que seu delito provavelmente será descoberto.

## ENTREVISTA

**Entrevista com Giselda Sauveur**  
**Socióloga da Fundação do Desenvolvimento Administrativo/SP**



Giselda Sauveur é graduada em Ciências Sociais na USP, mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas/SP e doutora na área de Análise de Políticas Públicas pela UNICAMP. Técnica da FUNDAP, agência do governo do Estado de São Paulo destinada à formação, cooperação técnica nacional e internacional e pesquisa em Administração Pública, organizou projetos e traduziu livros sobre planejamento estratégico organizacional, entre eles alguns do chileno Carlos Matus. Entre 2001 e 2002, selecionada pela Administração Transitória do Timor Leste, atuou como dirigente da Academia de Serviço Público no processo de reconstrução nacional depois do movimento de independência timorense.

**Pre\$tando Conta\$ - Como você chegou a trabalhar em Timor Leste?**

Giselda Sauveur - Permita-me uma resposta um pouco longa para poder melhor situar as condições de minha chegada ao Timor Leste. Após os acontecimentos ocorridos em seguida às eleições de setembro de 1999 em Timor Leste, as Nações Unidas constituíram uma missão para auxiliar o povo timorense a construir o país: a UNTAET (United Nations Transitional Administration for East Timor). O Administrador Transitório, representante do Secretário Geral das Nações Unidas, foi o Dr. Sergio Vieira de Mello, em cuja gestão tive o privilégio de trabalhar. Entre as várias áreas críticas a serem organizadas pela Administração Transitória no novo país estava a administração pública. Assim, foi constituído o Ministério da Administração Interna com várias agências vinculadas, uma das quais era a Civil Service Academy (Academia de Serviço Público). Esta agência destinava-se a treinar e/ou capacitar a maior parte do contingente dos aproximadamente 11 mil funcionários recrutados para a administração pública do país. A Administração Transitória realizou uma seleção internacional para indicar um dirigente para a Civil Service Academy, mas também para preparar um timorense para assumir essas funções após a in-dependência. O governo brasileiro, por intermédio do Ministério de Relações Exteriores, divulgou o convite no Brasil. Candidatei-me ao posto e fui indicada.

**Pre\$tando Conta\$ - Qual foi o seu período de permanência no país?**

Giselda Sauveur - Permaneci um ano e cinco meses: de janeiro de 2001 a maio de 2002.

**Pre\$tando Conta\$ - Como descreveria sua experiência em Timor Leste, a partir de impressões profissionais e pessoais?**

Giselda Sauveur - Apesar de ter uma experiência anterior diversificada na área de administração pública, em alguns países da África e da América Latina, considero que essa experiência foi única em todos os sentidos. Pude por em prática as idéias nas quais acredito e vê-las frutificar, tais como: organizar um staff de acordo com os perfis profissionais requeridos; planejar um orçamento e dar transparência à sua execução; organizar atividades com recursos escassos e, sobretudo, planejar e executar atividades aglutinando a cooperação de todos. O trabalho com os colegas internacionais da UNTAET, do mesmo modo que com meu staff internacional e timorense, foi fonte de permanente aprendizagem. Muito estimulante, também, foi o trabalho com os representantes das agências de cooperação técnica internacional. Em resumo: foi uma experiência ensinadora, rica e extremamente gratificante, não só do ponto de vista profissional como humano.

Pre\$tando Conta\$ - O que nós, no Brasil, podemos aprender a partir desse tipo de experiência?

Giselda Sauveur - Para ser breve: a capacidade de ousar inaugurar algo novo, utilizando as energias positivas de um grupo a partir de uma missão e de objetivos claros, destinados a beneficiar o máximo de pessoas; lutar para aplicar, na prática administrativa cotidiana, os princípios de transparência, participação, responsabilidade e, sobretudo, de prestação de contas. Pode parecer utopia, mas a grande satisfação de muitos de nós, que trabalhamos na construção de Timor Leste foi justamente esta: constatar que pusemos em prática esses princípios e que tivemos êxitos em muitos campos.

Pre\$tando Conta\$ - Existe alguma semelhança entre a situação encontrada por você em Timor Leste e o que por vezes vemos no Brasil na área de administração pública? A corrupção, a importância do ingresso na carreira de serviço público via concurso, por exemplo, são assuntos comuns em ambos os países.

## ENTREVISTA

### **Entrevista com Giselda Sauveur Socióloga da Fundação do Desenvolvimento Administrativo/SP**

Giselda Sauveur - Percebi alguma semelhança em termos de condutas, de comporta-mento cultural, digamos assim. A administração Indonésia deixou muitas seqüelas quanto à visão sobre aquilo que pertence ao Estado. Ou seja, sobre a diferença entre o que é patrimônio de todos e o que é privado. Grande parte do trabalho da UNTAET foi estabelecer as linhas mestras do que é um Estado e sua administração pública. Em resumo, é uma questão cultural que demandará tempo até que a maioria das pessoas adquira a consciência de que o Estado é patrimônio de todos, construído com taxas e impostos pagos pela sociedade. Quanto à questão do ingresso na carreira pública via concurso, ainda é uma etapa a ser vencida. Por que? Porque no curto prazo que dispúnhamos, a tarefa mais importante era recrutar, selecionar e treinar e/ou capacitar, também em tempo recorde, os candidatos aos postos disponíveis. Sempre adverti meu staff nacional com o seguinte discurso: "seus postos não são vitalícios". Haverá um momento em que será incontornável a constituição de um plano de carreiras para o corpo de funcionários da administração pública nacional, no âmbito de uma política nacional de recursos humanos. Assim, serão estabelecidas regras para a manutenção e renovação dos atuais postos, bem como sua extinção, aposentadorias, benefícios etc. Mas essa já é uma outra história...

Pre\$tando Conta\$ - Quando e como se dará essa transição, o momento em que serão estabelecidas essas novas regras administrativas?

Giselda Sauveur - Não tenho notícia de que este processo esteja em andamento. Também é importante ter em conta as dificuldades que o país, recém-saído da independência, que se deu em 21 de maio deste ano, ainda enfrenta. Considero, no entanto, que esse processo deveria estar entre as prioridades urgentes do país. Mas falo em tese, a partir da minha visão sobre o papel da burocracia, que é o de trabalhar como braço executivo, profissional, do Estado no atendimento das demandas e necessidades do país. Vejo-a como uma questão muito importante mas que ocorrerá somente quando e como a sociedade timorense decidir.

Pre\$tando Conta\$ - Toda essa experiência tem relação com a sua prática profissional em geral?

Giselda Sauveur - Tenho uma formação eclética, digamos, na área de ciências humanas. Fiz graduação em Ciências Sociais na USP, e mestrado em Administração de Empresas na EAESP/FGV, ambas em São Paulo. A especialização foi no doutorado da UNICAMP, também em São Paulo, na área de Análise de Políticas Públicas. Trabalhei muitos anos como professora na EAESP/FGV, na área de Teoria das Organizações e em Administração Geral. Quando fui indicada para a missão do Timor Leste, licenci-me da Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap, onde trabalho como técnica desde o início dos anos 80. A Fundap é a agência do governo do Estado de São Paulo para formação, cooperação técnica nacional e internacional e pesquisa em administração pública, áreas em que trabalhei em diversos projetos. Sou, portanto, uma socióloga com formação em ciência política e gerencial. E por dever de ofício, atuo também como educadora de adultos, na área de ensino em administração pública.

Pre\$tando Conta\$ - Atualmente você continua licenciada da Fundap? Na página eletrônica da Fundação consta que você foi organizadora de vários volumes sobre administração pública. Todos foram resultados dos projetos em que se envolveu?

Giselda Sauveur - Reiniciei minhas atividades na Fundap em 1º de julho deste ano. Atualmente sou coordenadora do Programa Estágios Fundap que é mais um bom desafio profissional. De fato, produzi trabalhos e organizei coleções na área editorial da Fundap. Muitos desses trabalhos foram produto de projetos nos quais atuei. Cheguei mesmo a traduzir alguns livros, sobre planejamento estratégico situacional, de autoria do chileno Carlos Matus.

Pre\$tando Conta\$ - Por favor, fale também da sua atuação como educadora de adultos na área em que menciona - de ensino em administração pública...

Giselda Sauveur - Embora tenha trabalhado na Fundação Getúlio Vargas com o ensino de administração pública, minha atuação com educação de adultos iniciou-se na Fundap. A metodologia adotada pela Fundap seja na formação, capacitação ou treinamento de funcionários públicos, sempre se pautou pelo trabalho com adultos. Desenvolvemos uma metodologia adequada a este segmento de público. Consideramos que o funcionário público é um adulto com uma história, uma experiência acumulada, e que quer conhecer coisas novas, aquilo que ele desconhece. Nossa inspiração vem de Paulo Freire. Acredito que esse aspecto é que diferencia o trabalho da Fundap. E foi essa filosofia que apliquei em meu trabalho na Civil Service Academy, em Timor Leste.

### **Contabilidade criativa gera disciplina acadêmica nos eua**

Segundo Santana, não é por meio de cursos que as fraudes contábeis serão evitadas. "A solução passa pela elevação dos padrões éticos", afirma. Ele acrescenta que a relação entre o estudo da ética e a produção e divulgação de informações contábeis deve ser necessariamente considerada pelas empresas. Apesar dos recentes escândalos contábeis americanos, ressalta que a imagem dos administradores e auditores - responsáveis legais na preparação, divulgação e exame dos balanços - foi mais atingida do que a dos contadores em particular. Na opinião do superintendente de normas contábeis da CVM, "ficou claro a necessidade de contrapor ao ambiente competitivo de mercado um sistema de repressão que não estimule a fraude contábil".

Para Natan Szuster, professor titular da UFRJ e do mestrado em Contabilidade da UERJ, com pós-doutorado em Contabilidade nos Estados Unidos, é injusto o erro de uma minoria distorcer o esforço desenvolvido por milhões de pessoas. Ele considera triste o fato ocorrido com a Arthur Andersen: o erro de alguns destruiu o trabalho de dezenas de anos de milhares de profissionais competentes e honrados. Segundo o acadêmico, as políticas contábeis devem ser aprovadas de forma plena pela diretoria da empresa. Neste aspecto, Szuster afirma que é importante todos os profissionais de contabilidade demonstrarem os riscos envolvidos: "as demonstrações contábeis pertencem à empresa e não apenas aos profissionais da contabilidade".

Destacando o fato de o caso Enron não ser responsabilidade única da área de Contabilidade, o professor acredita que a partir de agora a vigilância será intensificada. "Existia todo um sistema criado com excesso de recursos e interesses gananciosos que se aproveitaram de uma situação especial e das limitações da normatização. Neste momento, com a menor quantidade de recursos disponíveis, maior vigilância das instituições reguladoras, maior rigor dos auditores e a exigência de maior responsabilidade dos dirigentes, a

possibilidade deste tipo de fraude se repetir é muito menor".

O professor Szuster dá o seguinte conselho aos profissionais: os contadores precisam cada vez mais estudar a teoria e procurar aplicá-la como forma de gerar informações contábeis confiáveis para o processo decisório. "As empresas e todos os participantes do mercado necessitam de uma contabilidade de maior qualidade. Neste sentido, um avanço no processo de harmonização das normas internacionais de contabilidade e de auditoria seria muito conveniente para todos", sustenta.

#### **Matrículas em queda nos EUA**

A matéria publicada na Folha de S. Paulo de julho revelou que, nos Estados Unidos, a procura por cursos de Contabilidade caiu 27% nos últimos quatro anos. O professor Szuster explica que nas faculdades americanas o sistema de ensino é diferente. O aluno monta seu currículo com a ajuda de um orientador e direciona a sua carreira de acordo com as perspectivas do mercado. Ele acredita que a redução na procura de alunos pela área de Contabilidade nos Estados Unidos coincidiu com o surgimento da chamada Nova Economia, fase em que passaram a existir muitas oportunidades em outras áreas de conhecimento.

Ainda segundo o texto da Folha, o caso Enron - a partir do qual veio à tona uma série de outras fraudes - "levou a entidade que emite certifi-cados para os contadores norte-americanos, o American Institute for Certified Public Accountants, a mudar seu exame a partir de 2004". O novo teste apresentará, por exemplo, um balanço maquiado e o candidato terá de achar os truques utilizados.

#### **Ping-Pong**

Pre\$tando Conta\$ - Acredita ser viável no Brasil uma disciplina como a de Contabilidade Criativa?

Natan Szuster - Na verdade, um aluno que estudou de forma aprofundada a Teoria da Contabilidade e suas matérias específicas será capaz de analisar os acertos e erros cometidos pelas empresas nas demonstrações contábeis. Não acredito que uma matéria específica seja adequada. O enfoque exclusivo dos fatos ocorridos pode servir como forma de divulgação de procedimentos que visem a distorção das demonstrações contábeis, incentivando práticas antiéticas.

Pre\$tando Conta\$ - Como deveriam ser discutidos no meio acadêmico os casos de fraudes nas empresas americanas?

Natan Szuster - Na forma de estudo de caso, nas diversas disciplinas de contabilidade e auditoria já existentes no atual currículo universitário. O enfoque deve ser sempre o de entender o posicionamento da ciência contábil em relação às transações financeiras realizadas. De forma equivalente, devem ser abordados os procedimentos de auditorias aplicáveis. O aprofundamento dos pontos mais polêmicos deve ser realizado nos cursos de pós-graduação.

Pre\$tando Conta\$ - Como os recentes escândalos contábeis internacionais afetaram o ensino de Contabilidade nas universidades brasileiras?

Natan Szuster - As práticas contábeis estavam em todos os noticiários e isso despertou maior interesse pelo estudo dos aspectos relacionados. O que devemos transmitir aos nossos alunos - contadores ou não - é que nunca foi tão importante o conhecimento profundo da Contabilidade para que qualquer procedimento diferenciado seja observado.

#### **ESTANTE**

#### **Desvendando os caminhos dos sistemas de controle gerencial**



Sistemas de Controle Gerencial  
Robert N. Anthony e  
Vijay Govindarajan  
Editora Atlas, 2001.  
1.019 p.

A primeira edição do livro *Sistemas de Controle Gerencial* foi publicada há 30 anos por Robert N. Anthony em co-autoria com John Dearden e Dick Vancil. Na versão atualizada de 1998, publicada em 2001 no Brasil pela Editora Atlas, Robert Anthony mudou a parceria: a nova edição tem como co-autor Vijay Govindarajan.

O volume mais recente traz, logo no prefácio, indicações e comentários sobre as mudanças que ocorreram desde a primeira edição. Os autores chamam a atenção do leitor para o fato de que "substancialmente, a mudança mais importante aconteceu na ênfase dada ao chamado planejamento estratégico que é, cronologicamente, o primeiro passo do processo de controle gerencial". Explicam ainda que na edição original havia um pequeno texto e um caso a respeito deste tópico, mas que refletia a realidade da época, quando poucas empresas trabalhavam com sistemas formais de planejamento estratégico.

Segundo Anthony e Govindarajan, "a partir da década de 1970, mais empresas começaram a usar esse processo, então chamado planejamento de programação ou planejamento a longo prazo. As primeiras tentativas foram, geralmente, fracassadas. Casos apresentados em trabalhos publicados na década de 1970 e no início da década de 1980 descreviam estes reforços, os quais, geralmente, envolviam demasiado trabalho burocrático e insuficiente rigor de raciocínio sobre o futuro. Atualmente, o processo está funcionando bem em muitas empresas." Esse é um dos resultados da colaboração de vários profissionais que ao longo dos anos ajudaram na evolução do livro, hoje na nona edição.

*Sistemas de Controle Gerencial* foi idealizado para permitir que estudantes de graduação ou de programas de reciclagem para executivos, bem como aqueles envolvidos no processo de controle gerencial ou afetados por ele, usassem o livro como fonte de consulta e para adquirir conhecimento e capacidade analítica sobre como os empresários elaboram, implementam e usam os sistemas de controle para, assim, entenderem um pouco melhor as estratégias empresariais. Nessa mesma linha, o livro também enfatiza as técnicas do processo de controle gerencial e faz considerações sobre o comportamento ligado ao uso de tais técnicas.

O novo volume está dividido em três partes principais: a primeira descreve o ambiente em que o controle gerencial atua (os centros de responsabilidade); a segunda descreve os passos sequenciais do processo normal de controle gerencial (o planejamento estratégico, a preparação de orçamento e as operações e análises das operações) e a terceira descreve as variações dos sistemas de controle gerencial (controles de estratégias diferenciadas, organizações de serviços, organizações multinacionais e controle de projetos).

Um dos pontos fortes de *Sistemas de Controle Gerencial* é o conjunto de casos que destaca a prática real, que leva o leitor a analisar situações e mostra o que realmente acontece nas empresas. Esses casos podem ser considerados como exemplos de casos reais, ainda que não pretendam necessariamente ilustrar tratamentos corretos ou incorretos de problemas de gerência.

**Robert N. Anthony** é Professor Emérito de Controle Gerencial da Faculdade Ross Graham Walker, da Graduate School of Business Administration na Universidade de Harvard. Entre as homenagens que recebeu estão: a indicação do seu nome para o Hall da Fama Contábil (Accounting Hall of Fame), o Prêmio de Distinto Educador da Associação Americana de Contabilidade (American Accounting Association), o Prêmio Controller Geral do Departamento de Contabilidade Geral dos Estados Unidos e o Prêmio por Serviços Relevantes da Associação da Escola Superior de Administração de Harvard.

**Vijay Govindarajan** é Professor de Comércio Exterior da Faculdade Earl C. Daum, da Amos Tuck School of Business Administration, do Dartmouth College. Com mais de 40 artigos publicados em jornais e revistas especializadas, recebeu o Prêmio de Notável Contribuição à Literatura de Contabilidade Gerencial, concedido pelo Departamento de Contabilidade Gerencial da American Accounting Association, pelo livro Gerenciamento estratégico de custos, em co-autoria com o Prof. John K. Shank. Foi consultor de várias organizações, entre elas Eastman Kodak, Motorola, PriceWaterhouse, AT&T, Abbot Laboratories e Champion International. Doutor pela Harvard Business School, ganhou o Prêmio Robert Bowne pela melhor tese apresentada na época da sua defesa.

### **MP do futebol poderá abrir mercado para auditorias independentes**

"O Brasil é o país do futebol". O aforismo é antigo e, em ano de Copa do Mundo, torna-se ainda mais evidente. O que poucos sabem é que as empresas de auditoria independentes poderão começar a fazer parte do futebol atual - a partir da possível aprovação da Medida Provisória nº 39, que tramita no Congresso Nacional.

Conhecida como "lei de moralização do futebol", a MP trata da "responsabilidade esportiva" e foi assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em 16 de junho. Ela altera artigos da Lei Pelé (nº 9615), de 24/03/98, e - segundo o texto final do deputado federal encarregado de transformar a MP 39 em projeto de lei, Ronaldo Cezar Coelho (PSDB-RJ) - os clubes de médio e grande porte passariam a ser obrigados a ter suas contas fiscalizadas por auditorias externas e a publicar balanços anuais.

Ainda de acordo com o texto final, entregue à Mesa Diretora da Câmara em outubro, os times com receita bruta anual superior a R\$ 1,8 milhão terão que se tornar empresas ou constituir uma sociedade comercial para gerir seu departamento de futebol, estando sujeitos a penalidades previstas na legislação comercial. Se não o fizerem, ficarão proibidos de receber benefício fiscal em âmbito federal, além de impedidos de aderir ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Micro-empresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples). Também estarão obrigados a recolher ao INSS 20% sobre a folha de pagamento, ao invés dos atuais 5%.

As eleições de 2002 atrasaram a votação da Medida, mas o documento deve ser votado em plenário até 15 de novembro para não caducar. O governo não poderá voltar a editar a MP, ficando com a próxima gestão a missão de fazer alterações na Lei Pelé.



Caso a Medida Provisória seja aprovada este ano em plenário, recebendo no mínimo 257 votos a favor, o



futebol se transformará em um novo campo para o mercado de auditoria. Segundo Oswaldo dos Santos Fonseca, sócio-diretor da Trevisan Auditores, a MP daria mais confiança e transparência aos dados gerados pelas entidades esportivas, abrindo uma nova fronteira para a atividade de auditoria. "Já desenvolvemos um produto com o objetivo de atender essa nova demanda do mercado. Criamos uma gama de serviços que têm a participação da maioria dos segmentos do nosso grupo", revela.

Fonseca acredita que a obrigatoriedade de auditorias externas deveria ser estendida a todas as empresas que mantêm um determinado volume de transações financeiras. O texto final desobriga a CBF e as federações de se transformar em empresas e de publicar balanços anuais.

Vitoriosa, a Medida Provisória (que responsabiliza os dirigentes por negócios mal feitos e faz com que eles respondam com seus próprios bens) surgiria em um momento importante: apesar de ter conquistado o pentacampeonato mundial, o futebol brasileiro atravessa um dos piores períodos financeiros da sua história, com clubes endividados e os principais jogadores no exterior.

Oswaldo Fonseca acredita que a auditoria pode prestar valiosa contribuição ao futebol nacional apoiando os dirigentes esportivos na administração de suas entidades, buscando a profissionalização e a transparência. "As informações geradas pelas entidades ganhariam mais credibilidade e conseguiriam mais patrocinadores. Indiretamente, estaríamos contribuindo para ajudar os dirigentes a manter os principais atletas no país, tornando nosso futebol mais atraente, lucrativo e, acima de tudo, mais transparente e profissional".

Expediente:

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

**Prefeito:** Cesar Maia

**Vice-Prefeito:** Marco Antonio Vales

Controladoria Geral do Município

**Controlador Geral:** Lino Martins da Silva

**Sub-controlador:** Vinícius Viana

Assessoria de Comunicação

**Assessora:** Sonia Virgínia Moreira

Prestando Conta\$

**Edição:** Sonia Virgínia Moreira

**Redação:** Graça Louzada e Philippe Deschamps

**Editoração:** Inez Torres

**Ilustração:** Zope

**Versão Online:** Edgard Bernardino